

## PROJETO “BRINQUEDOTECA”: UMA INICIATIVA PET EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO AO PERÍODO DAS ENCHENTES EM PELOTAS/RS

JULIANI DOS REIS STORCH<sup>1</sup>; OTÁVIO QUEVEDO JURGINA<sup>2</sup>; ANDRESSA REIS LEMOS<sup>3</sup>; ALICE DUARTE VIEGAS<sup>4</sup>; EDUARD A LOPES DOS SANTOS<sup>5</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianirstorch@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – otavioqjurgina@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andressalemosreis@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alicevieggas@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lopesss.duuda@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

No final de abril e início de maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes climáticas de sua história, provocada por volumes excepcionais de precipitação pluvial (COPAAERGS, 2024). A cidade de Pelotas foi um dos municípios afetados pelas enchentes, o que resultou no deslocamento de diversas famílias, forçando a criação de abrigos temporários em diferentes pontos da cidade. Um desses locais foi o campus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), que acolheu um grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Diante desse cenário de incerteza e perdas, emergiu a necessidade de proporcionar às crianças um ambiente que não apenas as mantivesse seguras, mas que também oferecesse oportunidades de aprendizado e desenvolvimento emocional. Nesse contexto, o brincar assume um papel essencial e, segundo Siaulys (2005), a brincadeira permite que as crianças explorem o lúdico, aprendam sobre a realidade e desenvolvam sua criatividade. Quando inserido em situações de vulnerabilidade, como no caso das enchentes, o ato de brincar se torna uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a lidar com o trauma e a instabilidade ao seu redor, fornecendo-lhes um espaço de acolhimento emocional e segurança. (AZEVEDO, 2006)

Atentos a essa necessidade, os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física, juntamente com servidores e estudantes da ESEF/UFPEL, se mobilizaram para implementar o “Projeto Brinquedoteca”. O objetivo era oferecer atividades lúdicas e educativas para as crianças abrigadas no campus, proporcionando momentos de diversão e aprendizado em meio à situação de crise. Assim, o brincar não apenas serviu como uma forma de entretenimento, mas também como um meio de promover o desenvolvimento e bem estar das crianças, contribuindo para que elas enfrentam a adversidade de maneira mais leve e construtiva

### 2. METODOLOGIA

O campus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), situado na Rua Luís de Camões, 625, foi designado como um dos abrigos para as famílias desalojadas durante o período das enchentes que afetaram a cidade de Pelotas/RS, entre os meses de maio e junho de 2024. No auge da ocupação, o local abrigou um total de 123 pessoas, totalizando 59 crianças e adolescentes, distribuídos em aproximadamente 60 famílias. Diante dessa situação de emergência, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física, sob

a coordenação do professor doutor Ricardo Rezer, organizou-se para proporcionar atividades lúdicas e educativas destinadas especialmente às crianças e adolescentes.

Com a divulgação do campus como um local de acolhimento, diversas doações foram recebidas, incluindo brinquedos e livros. Partindo desses donativos, a equipe do PET e voluntários realizaram uma triagem cuidadosa, selecionando itens adequados para uso, com base na faixa etária predominante entre os abrigados. Dessa forma, foi possível estruturar um espaço lúdico denominado “Brinquedoteca”, que ocupava uma das salas de aula do campus. O objetivo central do projeto era proporcionar momentos de lazer e aprendizado, oferecendo uma forma de acolhimento mais humanizada às crianças, no contexto de vulnerabilidade imposto pela catástrofe climática.

As atividades lúdicas eram organizadas em turnos – manhã, tarde e noite – contando com o apoio da Secretaria de Assistência Social (SAS) da Prefeitura Municipal de Pelotas. O planejamento das tarefas seguia uma rotina semanal, de segunda a sexta-feira, com foco na adaptação às necessidades e realidades das crianças e adolescentes presentes, buscando sempre criar um ambiente acolhedor e educativo para os abrigados.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

As atividades desenvolvidas para as crianças e adolescentes abrigados foram planejadas segundo os diferentes grupos de idade, de forma a atender aos diferentes níveis de desenvolvimento. A organização dessas ações utilizou três espaços: as salas de aula, que abrigavam a “Brinquedoteca”; o auditório e o campo, onde ocorriam atividades recreativas, lúdicas e voltadas à iniciação esportiva – supervisionadas pelos professores. A cada semana, realizavam-se reuniões entre a equipe responsável para definir as atividades e eventos a serem implementados, sempre com foco na adaptação às condições impostas pela situação de emergência.

Dado o caráter imprevisível do número de crianças e adolescentes abrigados diariamente, as atividades foram planejadas com uma flexibilidade que permitia adaptações rápidas. As tarefas eram projetadas para possibilitar a participação em grupos reduzidos ou até mesmo de forma individual, visando garantir o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e ético. Análogo a isso, as atividades feitas na “Brinquedoteca”, por exemplo, eram voltadas a pintura – com livros de colorir doados –, atividades que estimulavam o desenvolvimento cognitivo como “blocos de montar” e “jogo da memória”; além de brincadeiras em que o criativo era solicitado – muitas vezes incentivadas pelas próprias crianças, que tinham uma faixa etária entre 5 a 8 anos.

Em relação às atividades proporcionadas no campo e no auditório, por se tratar de uma faixa etária entre 9 a 11 anos, tinham um caráter relacionado à iniciação esportiva. Abordando atividades colaborativas, o futebol foi um exemplo de atividade em que o público direcionado foi participativo. Além disso, jogos como “Jogo da Velha”, “Cabo de Guerra” entre outros, também foram utilizados como uma forma de explorar o lúdico e a recreação. A flexibilidade desse planejamento foi essencial para promover um desenvolvimento adequado, ainda que em um ambiente em crise.

No espaço do auditório também foram realizadas aulas de dança com média de uma hora de duração e com uma frequência de três aulas semanais. As aulas eram ministradas por uma integrante do PET/ESEF e, inicialmente, eram destinadas ao público infantil presente no campus. Surgiu, então, uma demanda por parte das mulheres que gostariam de realizar uma atividade durante aquele período de angústias e inquietações. A partir dessa demanda, as aulas passaram a ser ministradas para mães e filhos, o que gerou um ambiente de descontração e familiaridade. As aulas de dança

foram muito bem aceitas e tiveram aderência pelos participantes, visto que a demanda de praticar algo prazeroso e ao mesmo tempo descontraído foi atendida.

Ressalta-se também o impacto positivo dessas atividades para os pais, visto que saber que seus filhos estavam inseridos em um ambiente saudável e organizado, promovido pelos voluntários, com características semelhantes às de uma escola, trouxe conforto e segurança. Isso permitiu que os pais pudessem direcionar sua atenção para a reorganização de suas vidas, fragilizadas pela situação de vulnerabilidade social em que se encontravam. As atividades proporcionaram não apenas entretenimento às crianças, mas também oportunidades de aprendizado, ao mesmo tempo em que colaboraram para aliviar a sobrecarga emocional dos pais.

Do ponto de vista dos discentes envolvidos, a experiência revelou-se extremamente valiosa. O contato direto com a comunidade, especialmente em um contexto de calamidade, possibilitou um significativo crescimento pessoal e profissional. Os estudantes puderam desenvolver habilidades de empatia, resiliência e atuação prática, desempenhando um papel ativo na melhoria da qualidade de vida das pessoas abrigadas. Além disso, essa experiência reforçou o compromisso social dos discentes com a comunidade, demonstrando a importância de seu engajamento em ações que visam o bem comum e o desenvolvimento mútuo entre universidade e sociedade.

Figuras 1 e 2: “Brinquedoteca” e espaço da triagem realizado nos donativos.



Figuras 3 e 4: Auditório como espaço para as atividades e uma oficina de dança sendo ministrada para as crianças.





Fonte: Acervo PET Educação Física

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A atuação dos discentes do Programa de Educação Tutorial da Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, por meio do “Projeto Brinquedoteca”, demonstrou o papel crucial que a universidade pública desempenha ao atender diretamente a comunidade em momentos de crise. Ao proporcionar um ambiente seguro e educativo para as crianças e adolescentes abrigados, a universidade contribuiu para aliviar a carga emocional dos pais e promover o desenvolvimento social e cognitivo dos jovens, mesmo em um contexto adverso.

Para os discentes e docentes envolvidos, a experiência representou uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma prática, ao mesmo tempo em que fortaleceram seu compromisso social. O contato com a comunidade em situação de vulnerabilidade proporcionou um aprendizado significativo, destacando a importância de iniciativas que visam o bem comum e a transformação social.

Em suma, essa ação reforça a missão da universidade pública de ir além do âmbito acadêmico, engajando-se ativamente com a comunidade e promovendo crescimento mútuo, tanto para os cidadãos atendidos quanto para a própria instituição e seus membros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. **Boletim de Informações nº 69**, maio, 2024.

SIAULYS, M. O. C. (2005). **Brincar para todos**. MEC/SEESP. Brasília:

AZEVEDO, A., C. P.(2006) "Brincar na brinquedoteca: crianças em situação de risco". In: E. Bomtempo, E.G. Antunha, V. B. Oliveira (org.) *Brincando na escola, no hospital, na rua...* Rio de Janeiro: Walk, p.143-159.

**Abrigos RS.** Disponível em: <<http://abrigosrs.org/pelotas>>. Acesso em: 9 out. 2024